

Santas Genitais: Inventários e Produção Poética

Paola Zordan, Professora Instituto de Artes/UFRGS

Trata-se de uma descrição de como documentos de pesquisa se relacionam com produções gráficas, plásticas e pictóricas. Com o pensamento de Aby Warburg, articula criação, historiografia e iconologia em reinvenções e apropriações de ícones da Virgem Maria junto a imagens de genitais. Ao se textualizar interstícios entre a estrita pesquisa imagética e o projeto poético *Idolatria Iconoclasta*, o problema historiográfico que se apresenta é seu próprio arquivo, ou seja, uma amostragem polivalente de santas e bucetas, constituindo ampla coleção de referências e coincidências. As ramificações labirínticas deste arquivo, assim como seus critérios de seleção, mostram as dificuldades para se extrair uma síntese unitária, mesmo operando agrupamentos.

Palavras-chave: vulvas; marianismo; arquivo; sincretismo visual

*

With Aby Warburg thought this text is a methodological description how search documents are relates graphic, plastic and pictorial productions. It reinventions and appropriations of the Virgin Mary icons next to images of genitals that articulates creation, historiography and iconology. A poetic Project Iconoclastic Idolatry shows the interscripts are textualized between strict imagery research, when the historiographic problem presented is its own archive. That is a polyvalent sampling of saints and pussies, constituting a large collection of references and coincidences. Even when operating groupings the selection criteria inside file labyrinthic ramifications demonstrate the difficulties for extracting a unitary synthesis.

Keywords: vulvas, marianism, archive, visual syncretism



Fig. 1 - Paola Zordan, Senhora Rosas de Sangue, 2012 Acrílica e colagem sobre tela, 30 cm x 12 cm

O tratamento de um arquivo prolífero, referente a uma pesquisa transdisciplinar, a qual faz levantamentos imagéticos junto à criação de pinturas (Fig. 1, 5 e 6), desenhos, esculturas (Fig. 3) colagens (Fig.2) e performances, é mostrado aqui a partir de algumas estratégias quanto ao trabalho com imagens. Entre a produção e o estudo de imagens, destaca-se as Virgens Vulvas, imagens recorrentes de Nossas Senhoras, que evidenciam o genital feminino em sua própria constituição figurativa. Estas criações discutem a força da figura, em especial figurações femininas, fazendo relações entre imagens de disseminação popular e as de cunho historiográfico, procurando o divino em formas passíveis de erotização. Via inventários visuais e listagem de designações em torno da mística ligada à Virgem Maria, por vezes via material coletado em

trabalhos de campo em locais de culto mariano e museus, o projeto de pesquisa, constitui um arquivo para compreensão das relações entre imagens do sagrado, o canônico, a arte e o sexo. Intitulado *Essa Senhora*, o projeto apresenta objetos que, embora descrevam o tema, são o próprio problema da pesquisa, tornando o

tema um objeto-problema que delimita os achados para seu próprio arquivo. O tema, Virgem Vulva, Santa Genital, configura, em seu paradoxo, o problema, não sendo possível separar tema, problema e objetos de investigação, e sim, trabalhar a partir das imagens os campos problemáticos que os motivos colocam em objetos específicos, de modo que ao nos adentrarmos nas figuras, vemos que as imagens não podem ser especificadas senão por suas constantes descontinuidades e ligações. A investigação trata do problema envolvido na confluência de diferentes construções de pensamento, sendo o arquivo aquilo que mostra, para além das imagens produzidas dentro da pesquisa poética, as séries de sentido nas quais as figuras de interesse estão implicadas. Trata-se de um arquivo pensado a partir do colecionismo associativo de Aby Warburg, tendo ainda como perspectiva a filosofia da diferença de Gilles Deleuze e sua repercussão, em termos de ordenamento e fragmentações, no tratamento de conjuntos imagéticos desenvolvido por Georges Didi-Huberman.



Fig 2 - Paola Zordan, *Aparecida Ovos de Ouro*, colagem e fotografia digital. Dimensões variáveis, 2017.

O arquivo da pesquisa compõe inventários imagéticos que envolvem, de modo geral: 1. obras de arte da historiografia catalogada museologicamente ou em monumentos históricos; 2. imagens disseminadas no contemporâneo e artefatos comercializáveis; 3. séries de desenhos, colagens, pinturas e registros de performances, em sua datação e etapas dos processos criativos implicados.

A recorrência do tema é documentada no que a pesquisa trata em termos de inventário de incidentes. Com diversidade de aspectos explorados na organização estilística, temática e histórica das fontes, a coleção afirma interesses em comum entre historiografia e criação. Arquivos constituídos por fontes imagéticas são intensificados pela migração e reprodução de imagens, sendo que o número de fontes para uma pesquisa artística é potencializado devido à circulação digital das imagens. Grande parte do arquivo referencial se compõe de imagens compartilhadas nas redes sociais, algumas sem fontes. Os diversos aspectos dessa produção demandam um levantamento iconográfico chamado inventário de precursões. A análise de figuras que se tornam um genital é uma incidência contemporânea, passível de aprofundamentos iconológicos em que iconografia mariana e representações em torno de genitais femininos, estudadas no arquivo, possam ser estendidas a discussões filosóficas e psíquicas. Fontes aleatórias e obras de arte que convergem aos temas pesquisados e da poética em construção aparecem com elementos similares, sendo estas referências encontradas no percurso, tratadas em termos de inventário de coincidências.

Comecei a trabalhar o tema “santinhos” com estampas coloridas vendidas comercialmente, produzindo colagens e, logo depois, fazendo reproduções desenhadas de figuras femininas escolhidas em livros de História da Arte, isto na segunda metade da década de 1990. Estes trabalhos foram desenvolvidos após o projeto de graduação *Cemitério*, de 1993¹, que expunha simulacros de carneiras, trabalhos feitos de isopor revestido de cimento, tendo como modelo os cemitérios verticais da cidade de Porto Alegre. A discussão dos clichês devocionais e a exploração do *kitsch* enquanto estética perturbadora, que desde os túmulos estava sendo questionada, reincide numa série de colagens em que a figura dita “santa” é alterada, porém sem perder seu aspecto e os seus principais atributos devocionais, como alguns oratórios desenvolvidos junto a *Cemitério*. O projeto de um oratório de cimento vazio, preto por dentro, por fora formado com um mosaico de cacos de imagens de santos, anjos e entidades da religiosidade afro-brasileira quebradas propositalmente, foi chamado *Idolatria Iconoclasta*, nome que pode ser usado para todo montante destas produções². O paradoxo entre idolatrar e desconstruir a imagem, seja por sua repetição, esgotamento, quebra ou deturpação, é explorado em todas as séries de trabalhos e, atualmente, na pesquisa que inventaria imagens coincidentes ao tema-problema aqui discutido. É seguindo as constelações de imagens warburgianas que, a título de demonstração, o arquivo pode produzir uma espécie de “bombardeio” imagético ao dar a ver a totalidade de sua dimensão. Considera-se as recorrências visuais dadas pelos diversos e ilimitados braços do arquivo, no caso centrado na convergência entre dois grandes temas: iconografia mariana e representações dos genitais. Com Gombrich, as imagens que propiciam esta nunca antes explicitada relação podem ser pensadas como “evidência histórica valiosa” (2012,

¹ Obras disponíveis para visualização em: <https://plus.google.com/collection/U4e2bF>

² Além das presentes reproduções, alguns trabalhos estão disponíveis para visualização em <https://plus.google.com/collection/op9FCE>

p.265). A compreensão sócio-psicológica almejada por Warburg, mestre de Gombrich, nos induz a determinados procedimentos em torno de arquivos imagéticos, sendo as relações de contiguidade e migrações entre as imagens articuladas visualmente tal qual como as montagens do *Atlas Menmosyne*. Deste modo, um arquivo de pesquisa que, ao modo warburguiano, elenca incidentes e reincidentes, descreve um sistema de relações entre diversas imagens, estabelecendo continuidades, recorrências e singularidades inusitadas dentro de um padrão. Trata-se de exercitar o olho num trabalho com matérias vivas, que demandam decodificações e classificações, ainda que provisórias, do material arquivado.



Fig. 3 - Paola Zordan, **Capela Idolatria Iconoclasta**, 2010 -2018
Cimento, cacos de gesso e resina, óleo/PVC, 96cm x 70 cm x 30 cm

Ter apresentado a questão do genital feminino, tanto na discussão dos materiais que mostravam esquemas de genitais em revistas femininas (GOMES, 2003) como no trabalho *Corpo de Passagem* de Vânia Mombach (ZORDAN; MOMBACH, 2007), fez com imagens em torno do tema me fossem enviadas³. Ao tratar dos genitais femininos em seus aspectos visuais e produzir um primeiro inventário de obras em torno de vulvas e vaginas, recebi, durante uma conversa descompromissada, a informação de que na Califórnia havia um artista que relacionava a forma de Nossa Senhora, a qual me apropriava nas colagens e na discussão levantada em *Idolatria Iconoclasta*, a vaginas. Sem referência visual,

³ Todos os acessos à imagens e demais fontes elencadas aqui foram conferidos em novembro de 2018.

comecei a fazer essa relação em meus esboços gráficos, os quais, posteriormente, geraram uma série de pinturas. Tempos depois, recebi uma primeira imagem, de grande disseminação⁴, contudo sem identificação e sem pistas quanto a sua origem, a qual corroborava a relação Virgem e Vulva. Via cruzamentos de termos e imagens, é possível supor que a imagem mencionada pela colega que estivera na Califórnia, primeiramente se tratava da pintura *Goddess* (1989), do mexicano Alfred Quiroz⁵, encontrada via buscas na internet quanto a exposições californianas cujos registros datam do final dos anos 1980. Essas imagens, assim como outras que foram sendo enviadas e encontradas, passam a constituir um arquivo digital de imagens relacionadas ao tema-problema pesquisado.

Esse arquivo, com suas “sobrevivências, latências, e aparições misturadas com o desenvolvimento mais manifesto dos períodos e estilos” (DIDI-HUBERMAN, 2013 p.71), afirma interesses em comum entre historiografia e criação. O material coletado passa a se organizar para além da noção de arquivo como armazenamento e conservação de documentos. Consideramos o arquivo a partir de sua função pedagógica, assumindo a premissa de que não se ensina sem arquivo (OLEGÁRIO, 2018), mas também o pensamos como subsídio essencial para criações plásticas, pictóricas e gráficas. Entretanto, o ponto mais relevante é tratar o arquivo como arsenal para se discutir métodos de investigação e produzir a própria pesquisa, tendo em vista que os problemas que um arquivo apresenta são os problemas do pesquisar. No presente caso, estes problemas não se restringem apenas ao estudo das obras e imagens coletadas, mas também a produções poéticas que poderiam ser um arquivo a parte. Deste modo, há uma separação, dentro do arquivo, entre produções autorais e coleções de referência para estudos. Produções próprias, de minha autoria, por sua vez, se distinguem das produções de orientandos, que, sob outros aspectos e com diferentes mídias, tratam de figuras. O arquivo se amplia com os Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações de Mestrado e Teses que tratam de deusas, mulheres caídas, mulheres de segunda linha, mulheres que se dobram, drapeados, tecidos, sendo impossível descrever, nesse breve texto de caráter metodológico, a variedade estilística, icônica e de meios que todos os trabalhos implicados na pesquisa trazem. Esta profusão poética intensifica o problema do arquivo, visto cada um dos orientandos ter seus referenciais individuais e questões específicas em torno das imagens desenvolvidas, trazendo arquivos próprios dentro do arquivo geral da pesquisa. Tal respeito às singularidades dificulta a pesquisa concentrar-se prioritariamente no estudo dos temas que me são prioritários, ainda que, indiretamente, todos os demais temas-figuras estejam ao tema-objeto-problema

⁴ Esta primeira imagem recebida eletronicamente, a qual serve de base para outras criações carece de fontes, apesar das buscas. Disponível em:

<https://www.facebook.com/freakssociety/photos/a.333664536745518/1541041949341098/?type=3&theater> Recriações disponíveis em: <https://br.pinterest.com/pin/699324648361500924> e <https://i.pinimg.com/originals/e6/5b/29/e65b2959399634265f20dca2651bb9aa.jpg> e <https://twitter.com/tracyphilbeck/status/822924756341166080>

⁵ Disponível em: <http://almalopez.com/ORnews/O10604azb.html>

As relações entre Nossa Senhora de Guadalupe e formas cômicas são bastante exploradas, como é possível encontrarmos em post e comentários populares.

Cf: <http://maldadreyes.blogspot.com/2016/12/quadalupanos-vs-el-maldad.html>

relacionados. Para melhor se conduzir dentro de um diversificado cabedal de referências e produções, cortes são operados, de modo a seccionar o arquivo em partes que possam ser distinguidas.

A primeira separação ocorre da distinção entre arte sacra e religiosidade popular, a qual separa Virgens Marias feitas para retábulos, oratórios e outros dispositivos devocionais das imagens de disseminação popular, como as das Pomba Giras, deusas greco-romanas, e outras entidades ligadas ao culto do feminino, como Iemanjá. Esta divisão falha quando o arquivo traz as vênus esteatopígicas do paleolítico e as *Sheela na gig* dos templos medievos, tendo em vista que nestas imagens não há como sabermos o quão sacras ou profanas se configuram. Não distinguir, em relação ao tema-objeto-problema, a arte legitimada de artes aplicadas é uma estratégia que, a partir de Warburg e com os estudos de Didi-Huberman, possibilita pensarmos a arte, especialmente a que fizemos, fora dos limites que a discursividade intrínseca ao campo das artes impõe. Por outro lado, recorre-se a elementos historiográficos com o intuito de afirmar a maleabilidade daquilo que tomamos como herança em relação aos temas para os quais a problemática nos leva. Os arquivos de arte sacra, de caráter indubitável, os quais compreendem Virgens Marias do Renascimento até as mulheres fatais do século XIX, são obtidos em trabalhos de campo e nas reproduções da historiografia. As pinturas de Bartolomé Murillo em torno do dogma da Imaculada Conceição (1678), são referências iconográficas para estampas populares. Um primeiro estudo (ZORDAN, 2017) tem como um dos elementos de interesse a *Assunção da Virgem* (1516) pintura de Tiziano na igreja de Santa Maria Gloriosa dei Frari, a qual inspira o poema de Oscar Wilde, expressão dos paradoxos presentes no ícone mariano. É uma *Anunciação* (1850) de Dante Gabriel Rosseti que, ao apresentar uma ruptura iconológica no tema, precede imagens como *A origem do mundo*, detalhe de um ventre feminino pela perspectiva dos genitais, pintado por Gustave Courbert em 1866. Pureza, castidade, servilidade e resignação se constelam no mito que a pesquisa apresenta, não apenas junto ao seu dispositivo secular, que subjugou o feminino à moral dos patriarcados⁶, mas principalmente naquilo que desmitifica a moralidade sobre qual as figurações, especialmente as marianas, se estruturam. Nestes exemplos notórios, um olhar atento às imagens de *Imaculada Conceição* permite mostrar o quanto uma fórmula, cuja preponderância situamos nas séries de imaculadas conceição de Murillo, se aplica popularmente. A compreensão de que os dogmas são crenças populares anteriores a sua aceitação oficial pela instituição eclesiástica mostram o quanto os limites entre as práticas carnis e as figuras de adoração não são precisas. “Uma arte sensual poderia ser o sintoma de uma sociedade corrompida, mais culpada ainda se essa sensualidade também infectasse a imagística religiosa” (GOMBRICH, 2012, p.267), o que de fato, mesmo veladamente, ocorre. Drapeados em pinturas e entalhes evocam sugestivas invaginações, por toda a arte colonial o limite entre sensualidade, carne e elevação metafísica é tênue. Ao buscarmos signos dessa

⁶ Cf. GOMES, Paola, *Genitais femininos e os lugares da diferença*, 2003 e ZORDAN, Paola; MOMBACH, Vânia. *Corpo de passagem*, 2007.

imprecisão das fronteiras entre sensualidade e pudícia, mesmo em obras do passado, não conseguimos separar o que vem a ser o explícito do sexo e a sexualidade que pode ser evocada nas imagens de cunho religioso, como, por exemplo, um “símbolo eucarístico” em forma de vulva (pão ou concha?) encontrado, em trabalho de campo, no forro da Igreja de Santo Antônio, Matriz de Tiradentes, em Minas Gerais. Descobertas foram feitas, ainda sem identificação de autoria e sem acesso a dados, ao serem encontradas, ao acaso, pinturas de Nossas Senhoras da Conceição no Museu de Arte Sacra de Mariana e na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco em São João Del Rey, Minas Gerais, no convento de Nossa Senhora do Carmo, em Salvador, Bahia, na Igreja de Santo Antônio, em Lisboa, todas necessitando de dados precisos quanto a autores, datas e relações iconográficas, em especial nas suas estreitas relações com as pinturas de Murillo. Além destas, entre vários sítios visitados, destaco a basílica de Nazaré, em Belém do Pará, o Santuário de Fátima em Portugal e, não sem problemas de identidade histórica, o Santuário Mãe de Deus em Porto Alegre. A Nossa Senhora da Conceição de Victor Meirelles, na catedral de Laguna, em Santa Catarina, também foi estudada. Nestes trabalhos de campo, todos passíveis de desdobramentos em estudos específicos, é possível inventariar imagens que comprovam a ambiguidade de um signo religioso que, em seu culto e devoção, consagra o corpo enquanto força espiritual.



Fig. 4 - José Ferreira Tedim, protótipo da estátua de Nossa Senhora de Fátima, detalhe, 1920. Museu Santuário de Fátima, registro da autora em trabalho de campo, 2018.

Outra parte do arquivo compreende a produção contemporânea, na qual uma gama prolífera de santos e imagens religiosas é apropriada, sendo que essas recriações também constituem um dos inventários do arquivo. Pilar Fernández,

Alejandra Alarcán, Sara Panamby e Annie Sprinkle são artistas que apresentam a vulva e a vagina em suas poéticas. As *Reconfigurações* de Cynthia Consentino (2014) foram achados de pesquisa relevantes, cujo trabalho vai ao encontro, ainda que com estilos e níveis de detalhamento incomparáveis, das produções de Soasig Chamaillard. Também constam no arquivo o projeto *Vaginas's Wall* de Jamie Mac Cartney⁷ e as cerâmicas *Vagina Madonna* de Micki Tschur⁸. Com as inúmeras imagens hoje circulando nas redes sociais, não há uma busca exaustiva com a finalidade de extenuar o arquivo perante todas as ocorrências existentes, sendo os artistas indicados por artigos, coincidências e catálogos de exposição relativos aos temas de pesquisa. Durante seu desenvolvimento fontes aleatórias em torno dos temas pesquisados e poéticas em construção, tanto as de minha autoria como as dos orientandos, aparecem com elementos similares ou convergentes à formas, estilos e temas, sendo estas produções tratadas em termos de coincidências, especialmente quando produções poéticas similares as que estão em construção são encontradas.

Com Foucault, aprendemos que um arquivo, seja via incidência coletadas sejam pelas coincidências encontradas, materializa enunciados, expressando, em sua matéria, o que pode ser dito em uma determinada época. Deleuze, ao escrever sobre o arquivismo de Foucault (DELEUZE, 1988) mostra o quanto um arquivo, mais do que elaborar uma ordem, arranjar um suporte que comporte suas matérias, é atravessado por falhas que mostram o quanto é impossível (DELEUZE, 1988) um regime de signos ser inerte. A criação de um arquivo de incidentes que traz referências tanto do marianismo sincrético quanto a imagens catalogados junto à tradição, fornecendo indícios de como concepções de feminino se articulam. Tanto a figura servil, maternal, confortadora e cheia de sofrimento, dada historicamente como ideal feminino a ser seguido na vida das mulheres, como o feminino sexual aterrador, ambos implicados no tema aqui desenvolvido, demandam análises pormenorizadas, as quais podem desenvolver, a partir do arquivo de pesquisa, muitos outros estudos. Ao descrever como tais figuras operam no modo de vida das mulheres contemporâneas (ZORDAN, 2008; ZORDAN, 2016) e ao se estudar como uma imagem produz subjetivações compreendemos como funciona o discurso visual que a iconografia inventariada propaga.

⁷ Cf. <http://www.greatwallofvagina.co.uk/great-wall-vagina-panels>, sendo interessante também conferir a escultura de Fernando de La Jara, <https://it.wikipedia.org/wiki/Pi-Chac%C3%A1n>

⁸ <https://jonathanjohnson.de/en/store/vagina-madonna-salt-shaker>

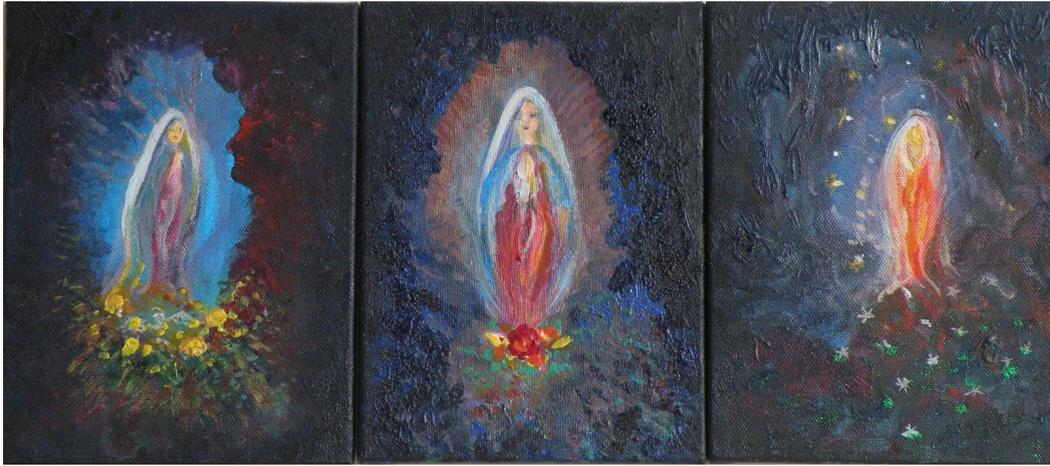


Fig. 5 - Paola Zordan, Tríptico de Lourdes, 2014
Acrílica sobre tela, 20 cm x 45 cm

O que se apresenta, via as diversas imagens arquivadas em torno da figuração feminina, conduz pensar e pintar os seguintes elementos: 1) o corpo; 2) as secreções e os resíduos dos órgãos do corpo; 3) os volumes e as invaginações dos corpos; 4) as dobras; 5) pele, véus, mantos; 6) roupagens e adereços; 7) ornamentos; 8) rostos; 9) casas; 10) cidadelas ou cidades; 11) grutas; 12) terra, a argila, o composto orgânico. A figura anatômica se desdobra nas figurações alegóricas de cunho simbólico: a) rosa; b) diadema estrelado e/ou auréola; c) lua; d) serpente; e) corda, cordão ou rosário; f) água; g) conchas. Ambas as séries se diluem numa só matéria, fértil aos temas icônicos do marianismo, mas também presentes nas criações simbolistas e na profusão imagética dos dias atuais. A pintura simbolista, enquanto estilo e exploração intuitiva de massas e cores, é precursora das minhas séries picturais, sendo possível estudos a parte em relação a esta tendência e suas complexidades historiográficas.

Contudo, a divisão do arquivo em blocos, mesmo os históricos, nunca é derrisória. A primeira tentativa, quanto aos incidentes e precursões, foi inventariar obras que nos permitiram a chegar às formulações em questão. Obras de artistas mulheres são referências, Louise Bourgeois é a mais célebre, no entanto, Kiki Smith e artistas latino americanas, em especial as *Guadalupes series* da mexicana Victoria F. Franco e as de Alma López, são elencadas como relevantes e mesmo iniciadoras do tema. A obra da brasileira Teresinha Soares, que atuou nos anos 1960 e 1970, tendo o corpo como elemento central em suas poéticas, é de extrema relevância, especialmente a trilogia *Túmulos*, 1970, que converge ao tema cemitério, minha pesquisa de graduação, que, seguindo a imanência entre matéria, corpo, vida e morte, retorna no horizonte do que atualmente ocupa a produção deste projeto, em especial no que tange a discussão do *kitsch*, a questão do clichê e ao problema do que, enfim, constitui à legitimação de uma arte. Depois, se fez necessário inventariar obras notórias da iconografia mariana e do corpo feminino em seus aspectos não usuais (dando a ver os genitais). Este segundo movimento configurou na elaboração do presente projeto de pesquisa, que investiga sítios de culto mariano buscando as relações

entre os órgãos genitais femininos e as imagens canônicas, tais como podemos ver na capela do Padre Faria, em Ouro Preto e na estátua de Nossa Senhora de Fátima, no santuário em Portugal (fig.4). Um outro aspecto se debruça exclusivamente nas pinturas de Imaculada Conceição encontradas tanto em santuários como em locais prosaicos, a fim de pensar seu sincretismo com a afro-brasileira Oxum e sua importância desde Portugal, passando pelo Brasil Colônia até o Santo Daime. Um terceiro inventário lista ocorrências que reinventam Nossa Senhora no cotidiano brasileiro, as “nossas senhoras de todas as coisas”, como diz a orientanda de mestrado Débora Balzan, as nossas senhoras adesivadas em caminhões pelo Brasil, recriadas das mais diversas formas, como o santinho que mistura Rita Lee e Nossa Senhora das Graças, apresentando a “protetora das ovelhas negras”⁹.

Dentro do arquivo constam catorze ocorrências, onze anônimas ou de autoria não identificada, de Virgens Vulvas ou Vulvas colocadas em oratórios¹⁰. Observa-se que Débora Iglesias produziu seus altares de vulvas após assistir palestra proferida por mim na Universidade Federal de Santa Maria, em 2013. Há um segundo altar para uma vulva pertencente ao ex-orientando de Mestrado Guilherme Schröder. Essas ocorrências são contágios da pesquisa. Coincidências são notícias e obras encontradas, como algumas matérias jornalísticas que discutem a perseguição e a condenação deste tipo de conteúdo, como ocorreu em 2014 com as peças bastante vendidas de Ana Smile, em Goiás¹¹ e o caso espanhol da passeata feminista que trazia num andor uma possível “santa cona”¹², casos que são inventariadas no sentido de mostrar as tensões em torno do tema e embasar argumentos em relação a sua importância no contexto atual. O tabu com o qual a humanidade trata a vagina pode ser sentido nas ameaças à artista japonesa Magumi Igarashi¹³ e no desfecho da performance *Mirror of origin*, de Deborah de Robertis¹⁴ no Museu D’Orsay, em frente a imagem célebre de

⁹ Cf. <https://br.pinterest.com/pin/353743745707886703/?lp=true>

¹⁰ Cf. Em função da baixa definição das imagens, enviadas em aplicativos de mensagens e compartilhadas em redes sociais, não é possível reproduzir satisfatoriamente a amplitude desta coleção, sendo possível visualizar algumas em determinados sites:

<https://thekingpinco.bigcartel.com/product/vaginal-mary>

<https://br.pinterest.com/pin/409546159846487345/>

<https://br.pinterest.com/pin/689473024178078433/>

https://www.etsy.com/listing/589151112/10in-vulva-de-quadalupe-wall-hanging?ref=landingpage_similar_listing_top-2

<https://4.bp.blogspot.com/-68CKznKX5M8/WFCMoibFOHI/AAAAAAAAQVQ/hdJGeJCrBYwMvSX8-J5TsYvXpx-f8iiqQCLcB/s1600/meme%2Bquadalupe%2B18.jpg>

https://www.vdayri.com/uploads/6/2/3/7/6237239/val-logo_oriq.jpg

<http://iklektikartlab.com/beyond-the-mask/madonna-vagina-by-paola-de-ramos-detail/>

<https://pbs.twimg.com/media/BtGFOCWCUAA7C2m.jpg:large>

¹¹ Cf. https://www.vice.com/pt_br/read/santa-blasfemia-imagens-religiosas-personagens

¹² Cf. <https://broadly.vice.com/es/article/a3wyyq/cono-insumiso-sevilla>

e <http://mujerespanyrosas.com/santisimo-cono-insumiso-al-banquillo/> e ainda

https://www.elespanol.com/sociedad/20160920/156985194_O.html

¹³ Cf.

<http://observador.pt/2014/07/16/artista-que-mapeou-e-enviou-imagens-da-sua-vagina-30-pessoas-f oi-detida-japao/>

¹⁴ Cf.

<https://news.artnet.com/exhibitions/artist-enacts-origin-of-the-world-at-musee-dorsay-and-yes-that-means-what-you-think-35011>

e

Courbert. Tanto a imagem sacralizada iconograficamente quanto o órgão reprodutor carregado de forças invisíveis trazem uma figura que pode ser entendida como obscenidade e ofensa, como se apresentam os depoimentos de pessoas católicas frente a liberdade de expressão da goiana Ana Smile, proibida de criar Nossas Senhoras inspiradas em ícones super propagados pela cultura visual, como Frida Kahlo, Mulher Maravilha, o Coringa de Batman. Por fim, uma nova sucursal da pesquisa inclui as populares Pombas Giras, figuras divinas e profanas das religiões afro-brasileiras que surgiram como contraponto da Virgem Maria. Este aspecto trato como *Nossa Gira Senhora*, a qual incluirá discussões sobre abuso e violências sofridas pelas mulheres, entre outras questões feministas que se fazem presentes pelos trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa.

Ainda que se reitere a máxima de que “o arquivo não fecha jamais” (DERRIDA, 2001, p.88), um desenho esquemático tende a fechar o trabalho, pelo menos na tentativa de concluir o inconcluso. Ao se relacionar a figura feminina de culto com uma miríade de temas secundários, trabalhamos com as composições labirínticas e blocos de formas remanescentes ao modo de Warburg. O arquivo atesta as dificuldades para se extrair uma síntese unitária, mesmo operando agrupamentos que explicitam origens, usos e contextos comuns a cada imagem. Com a geofilosofia deleuziana é possível afirmar uma fabulação pictórica na matéria dos arquivos, mostrando a vida própria nas imagens selecionadas para estudo.



Fig.6 - Paola Zordan, Tríptico Apocalipse, Floresta, Paz, 2013
Acrílica sobre tela, 30 cm x 60 cm

Referências bibliográficas

<http://www.onesmallseed.com/2014/06/vagina-activism-shameless-provocation-or-conceptual-art/>

- DELEUZE, Gilles. Foucault. Trad. Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Atlas ou o gaio saber inquieto. O olho da História, III. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2018.
- _____. A imagem sobrevivente: história e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- GOMBRICH, O uso das imagens. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- GOMES, Paola B.M.B. Genitais Femininos e os Lugares da Diferença. In: FONSECA, Tânia Mara Galli e KIRST, Patrícia Gomes (Orgs.) *Cartografias e Devires: a construção do presente*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003, p. 273-297.
- OLEGÁRIO, Fabiane. Jogo com arquivos: procedimentos didáticos tradutórios. (Tese). Doutorado em Educação. Porto Alegre, Faculdade
- WARBURG, Aby. *Atlas Mnemosyne*. Madrid: Akal, 2010.
- _____. Histórias de Fantasma para Gente Grande: escritos, esboços e conferências. São Paulo: Editora Schwarcz, 2015.
- ZORDAN, Paola . Virgem Senhora Nossa Mãe Paradoxal. História: Questões & Debates, Curitiba, volume 65, n.2, p. 239-263, jul./dez. 2017.
- Disponível em <http://revistas.ufpr.br/historia/article/view/47241/33505>
- _____. O cuidado feminino. Margens (UFPA), v. 4, p. 157-196, 2008.
- ZORDAN, Paola. Ortopedoxia: *mãe, mulher, professora, pesquisadora, artista*. Seminário Internacional VI Conexões Deleuze: máquinas e devires. Campinas: UNICAMP, 2016a.
- ZORDAN, Paola. Flores Brancas: exercícios líricos. Seminário Iberoamericano sobre o Processo de Criação nas Artes, 2016, Vitória/ES. Poéticas 2016. Vitória: Proext-UFES, 2016b.
- ZORDAN, Paola ; MOMBACH, Vania. Corpo de passagem. In: 16º. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas: dinâmicas epistemológicas em artes visuais, 2007, Florianópolis - SC. *Dinâmicas epistemológicas em Artes Visuais*. Florianópolis (SC): Clicdata Multimídia, 2007. p. 1-10.